

Educação, religião, poder

JOEL CÂMARA

Tem razão o presidente do Senado, José Sarney, ao afirmar que "O Brasil não pode ter o sonho de ser uma potência econômica se não conseguir ser, primeiro, uma potência científica e culturalmente desenvolvida" (Jornal de Brasília — 11/07/95).

Peter Drucker, em The Economic Agenda, afirma que "a educação é mais essencial à riqueza das nações do que o capital e o trabalho", citando como exemplo o Japão.

Aristóteles, ensinava que:

"Ninguém contestará que a educação deve ser uma das principais preocupações dos governos, porque todos os Estados que a desprezaram caíram em ruína".

Em 1867, o imperador Mutshito assumiu o poder poucos anos depois de Tóquio (Edo) ter sido invadida por esquadras estrangeiras. O imperador reagiu lançando um manifesto à Nação no qual convocava o povo a uma revolução permanente através da educação, nos seguintes termos:

"De hoje por diante não haverá no Japão nenhum inculto... cultivai as ciências e as artes para desenvolver as vossas faculdades e aperfeiçoar os vossos dotes morais... que o saber seja procurado no mundo inteiro para assegurar a propriedade do Império... que a instrução seja disseminada de tal sorte que não reste em nenhuma aldeia uma só família ignorante, e em nenhuma família um só membro ignorante, sem distinção de sexo ou classe... que cada pai ou irmão mais velho tenha como primeiro dever administrar o ensino aos seus filhos ou

irmãos mais moços... que o saber é o indispensável capital para que alguém prospere e se eleve... que os que erram sem teto arruinados e famintos só chegam a tal extremo por falta de instrução". O barão Kikuchi, inflamado nacionalista, dizia "toda a nossa educação cívica consiste em saturar os nossos filhos do espírito deste rescrito, tão completamente que ele se torne parte integrante da nossa vida nacional".

A par disso os japoneses são um povo religioso. Graças à educação e à religião os "carneiros negros", como eram apelidados os nipônicos, tinham se tornado, em surdina, uma potência econômico-militar. Contudo o ódio nutriu seu patriotismo. Pearl-Harbour (7/12/1941) foi a antítese do ultraje cometido pelo almirante Perry (8/7/1853) e Hiroshima e Nagasaki (6 e 9/ago/1945), a síntese. O resultado foi o mundo entrar na Era do Terrorismo Nuclear.

Poderíamos contar a história de outros povos, que às custas da educação e da religião tornaram-se potências. Hoje se decompõem em drogas e sob todas as demais formas de degradação.

O viver em comunidade organizada não é sinônimo de civilização. Todos os animais vivem em sociedade. Até os irracionais tem "habilidades profissionais", tem "líderes", formam exércitos, constroem cidades, têm hierarquia. Olhai as abelhas e as formigas, que sabem viver sem que ninguém lhes ensine.

Só o homem tem capacidade de evoluir porque é a única criatura que pode aliar às habilidades técnicas

virtudes morais e espirituais. Plutarco dizia que tinha notícia de povos que não tinham escola, universidade, Estado, moeda, forças armadas, mas jamais soube de um povo que não acreditasse em Deus. Contudo, parece que quase ninguém se apercebeu que a Terra, pedra preciosa de Deus, foi implantada no meio de incontáveis galáxias para que o homem a lapidasse com amor.

Não temos sabido nos apossar das muitas bênçãos com que o Criador nos agraciou. Poucos de nós se dão conta de que nada vale a educação, a religião e a religiosidade se não servirem à paz. Ao contrário, temos aproveitado nossas religiosidades para extravasarmos nossas paixões político-partidárias, sectarismos filosóficos e deformações morais. Em nome de deuses a humanidade tem sido conduzida a guerras e genocídios. Eis porque muito pouco tem aproveitado ao homem sua cultura, suas igrejas e templos.

Dom Lucas Moreira Neves, cardeal primaz do Brasil, tem razão quando afirma: "Educar significa fazer emergir... os valores humanos, éticos, morais, cívicos, religiosos e espirituais... e que devem compor... personalidade madura, isto é, harmoniosa e equilibrada".

Mais do que educação, religião e poder temos que ensinar às novas gerações que só há um caminho, que nos conduz à felicidade e à salvação, é o empregado com Amor.

Repouse em paz, Ytzhak Rabin.

■ Joel Câmara é advogado